



REUNIÃO INDIGENISTA

São Félix do Araguaia, 7/8 de agosto de 82.

Presentes:

Pedro  
Luis Gouveia  
Beto Ricardo (CEDI)  
André Amaral "  
Sylvia Bonotto  
José Bonotto  
Paulo Maia  
Margarida Maia  
Dilson Miguel  
Selme Pontim  
Dirceu  
Ivar Busato (OPAN)

Temas:

Situação dos Karajá (trabalho e perspectiva)  
Documento sobre a Ilha do Bananal  
Pessoal disponível  
Opan  
Hospital do Índio  
Xingu

RELATO DA SITUAÇÃO DAS ALDEIAS

1 - Aldeia de Itxala (Barra do rio Tapirapé): nos últimos meses a situação mudou um pouco. É que chegou novo chefe de posto. A pedido dos Tapirapé, ele irá morar entre as duas aldeias. Com a chegada do chefe sentimos que o nosso relacionamento com a aldeia ficou bem legal. O pessoal tem acolhido a gente e parece que confiam muito mais. Nos deixam mais soltos entre eles, mais amigos. Como decorrência da chegada do chefe foi que os Karajá de Itxala apreenderam a carga de dois barcos maricadores de pirarucu. O novo chefe é um cara que serve perfeitamente ao esquema do novo presidente da FUNAI, Paulo Leal. A atuação dele é mais favorável ao índio, embora fazendo o jogo do capitalismo. Com relação à Prelazia, procura manter relações cordiais. Prova disso foi o apoio que deu aos Tapirapé para expulsar o Hotel Flutuante da área. A outra foi o apoio que deu aos Karajá na apreensão do peixe. Também já custeou viagem não só de índio, mas também da gente da equipe, quando foi encaminhado doente para Ceres. Com isso a FUNAI tem se reabilitado frente aos Tapirapé. Com os Karajá não, a política do capitão lá é ter seu filho ou o genro como chefe do posto.

A escola, que está por conta do Paulo, aos poucos está abrindo caminho. Na medida em que existem maiores possibilidades de uma permanência, um planejamento maior e preparação se torna possível. Além da escola, Paulo tem se ocupado da roça. O estudo sistemático da língua torna-se inadiável.

A Sílvia continua com o atendimento de saúde. Duas vezes por dia passa por toda a aldeia. Tem aprendido pouco da medicina Karajá, mas estimula-os a usar sua própria medicina. Faz fichário onde anota todas as ocorrências.

## 2 - Aruanã

O Dílson recentemente passou por lá; dois dias. Eles vivem apertados e em pequenos lotes na cidade. São 6 famílias. Falam a língua, mas muitos costumes tradicionais estão se apagando. o turismo é intenso. Existe muito alcoolismo. As crianças vão à escola, mas já não usam o arco. Tem esperança de que a escola irá salvá-los. Existe brigas constantes entre eles.

## 3- Luciara

Em S. Domingos tem 5 famílias, e 8-10 crianças na escola. Outras famílias poderão ir para lá. Estão se interessando mais pela roça, pois estão des cobrindo que plantando, tem sempre o que comer. Com crescente interesse pela roça, a possibilidade de receber a terra como "doação", e a liderança do Carlos, a aldeia de D. Domingos poderá significar algo novo e de muita importância para o mundo Karajá.

Quanto à saúde, Dílson e um medico de Luciara dão assistência.

## 4 - Canoanã

São quase 400. Vão desalojar a família dos Maciel, que pesca e cria gado. Essa família tem 1 km. de cerca e nunca pagaram imposto.

Existe uma família de Krenak no interior da ilha,.

## 5 - Fontoura

Os índios botaram o pessoal da FUNAI para fora. Querem índios como funcionarios. Conforme disse o André, Mahuari tem um organograma completo de controle administrativo do parque, como projeto, desde 1978. O requisito principal para ser aceito, pelo projeto, é ser indio.

## 6 - Barreira da Cruz

Até há pouco tempo, eles queriam a presença da Missão. Agora não querem, com a esperança de que a FUNAI poderá resolver a questão da terra. "Depois de conseguir a terra, nos queremos vocês", disse João Wataju ao Paulo. Convidaram todos os chefes Karajá para uma reunião em Boto Velho.

Depois da apresentação da situação geral Karajá, as questões levantadas foram classificadas em 3 blocos:

- 1 - Questões gerais de entendimento da área
  - relação de poder entre aldeia, Parque do Araguaia e FUNAI de Brasília.
  - lógica das relações dos índios entre si e com os não índios.
  - mudança e táticas da FUNAI
  - projeto karajá de auto-gestão
- 2 - Questões práticas para fins de planejamento: pessoas disponíveis e estratégias de ação.
- 3 - Propostas levantadas

As questões de ordem geral, não foram estudadas agora. Serão questões para termos em mira, durante o desenrolar do trabalho.

A seguir foram discutidas as questões de ordem concreta e as propostas.

A- QUESTÕES DE ÓRDEM CONCRETA:

1- Língua: devido a urgente necessidade de aprendê-la, ao mesmo tempo a dificuldade de aprendê-la sozinho e a falta de material, ficou combinado um encontro com assessoria linguística (a um nível bem prático) em 83.

2- Encaminhamento jurídico da questão entre PQARA e IBDF e Ponta Porã. Devido a uma alteração no decreto de criação da Reserva Florestal e PQARA, os karajá de Boto Velho e Macaúba foram excluídos do PQARA. A outra questão é que o proprietário legal da área de Ponta Porã (em Luciara), diz que está disposto doar as terras para a comunidade karajá, mas não prá FUNAI.

Diante disso, o Dirceu ficou encarregado de entrar em contato com o Dalmo Dalari, para ver as possibilidades de encaminhamentos jurídicos.

Pensamos também que depois de ouvirmos a palavra do jurista, ficam as equipes encarregadas de esclarecer e motivar essas questões nas várias aldeias.

3- A questão de saúde e CERES: a visita do Dr. Antônio de 3 em 3 meses às aldeias de Luciara, Itxala e Tapirapé, tem sido necessária, mesmo considerando que é um atendimento de suplência. O mesmo pode-se dizer do encaminhamento para CERES dos casos mais graves.

Agora discutimos a questão da responsabilidade que assumimos ao tirar o doente da área, sem uma autorização por escrito da FUNAI.

Optamos em arriscar, a não ver o índio morrer por falta de assistência. Mesmo assim serão consultados advogados, para sabermos as implicações disso.

4- Hospital do Índio (em Santa Izabel do Morro): alguns a respeito da inviabilidade do hospital dentro de uma aldeia serão levados ao presidente da FUNAI, através CIMI e se perguntará à autoridade sobre o futuro do hospital.

5- A Questão Financeira: a equipe indigenista vai se reunir para fazer um projeto global de saúde, agora que se formou nova equipe em Luciara.

Foi confirmada a compra de forno e caititu para o povo da aldeia de São Domingos (Luciara), pois no momento em que foi prometido era de vital importância para o crescimento da consciência de retomada da terra. Na entrega, a equipe deverá discutir bastante com a comunidade, os motivos e implicações dessa doação. E de toda e qualquer ajuda financeira.

Além da aplicação dos critérios gerais de ajuda financeira aos não índios por parte da Prelazia, ficou acertado que uma ajuda só será feita quando a FUNAI de todas as maneiras se negar. Sempre essa ajuda nos casos de benefício para toda comunidade.

- 6- Material do Estudo: as equipes deverão estudar o material trazido pelo CEDI, que poderá possibilitar uma visão mais ampla da nação karajá.

Foi importante lembrar que cada um visse se não é possível registrar suas observações. E que esse material sirva para discussão na reunião indigenista anual já estabelecida.

- 7- Reunião Indigenista: foi decidido que haverá uma reunião anual da equipe indigenista. A próxima será em 6 de janeiro de 83.

- 8- Levantamento Geral: a partir desse ano. Se pretende de início as aldeias mais próximas - Luis Alves, Boto Velho e Conceição do Araguaia Conceição do A. ficou encarregado o André Amaral (CEDI).

- 9- Parque do Xingu: sentimos que a Prelazia de São Félix do Araguaia não poderá mais se manter alheia ao Parque do Xingu. Mesmo com todas as proibições. Logo agora que a prelazia de Diamantino se dividiu e dificilmente irá atuar na área. O que nós não sabemos é como atuar. Foi lembrado que por muito tempo foi assim com o povo Karajá.

O CIMI está organizando uma reunião com todo o pessoal que tá fazendo pesquisa na área, para início de janeiro do próximo ano. Também estão preparando um volume sobre o Xingu.

- 10- Distribuição do Pessoal: a equipe da barra (Itxala) continuará a mesma (Sílvia e Paulo).

Em Luciara forma se equipe com a entrada do Zé Bonoto (irmão da Sílvia) que já vem batalhando na causa indígena faz tempo (no norte do país). A formação da equipe será essa até janeiro pelo menos. O Zé será o encarregado principal do levantamento a ser feito.

Dirceu e Rosália estarão aqui para o trabalho indigenista provavelmente a partir do começo do próximo ano. O lugar mais necessário seria Luciara.